



CASA GENERALIZIA CARMELITANI SCALZI
CORSO D'ITALIA, 38 - 00198 ROMA



Revestidos de Maria, Movidos pelo Espírito. Uma Aliança renovada: o Escapulário

Queridos irmãos e irmãs da grande família do Carmelo Teresiano, irmãs, seculares, frades, congregações associadas, sacerdotes que viveis a espiritualidade carmelita e todos os nossos amigos e familiares. Saúdo-vos com grande alegria neste dia da Solenidade da Virgem do Carmo, onde quer que estejais e que momento estejais a viver.

Comecei este mês de julho na Terra Santa, no nosso Santuário *Stella Maris*, no Monte Carmelo, sob o olhar de Maria, junto à Fonte de Elias, partilhando com os meus irmãos e irmãs daquelas terras, a quem agradeço o testemunho e a preciosa presença. Coloco toda a Ordem sob a proteção e amparo de Maria, com plena confiança no seu cuidado maternal.

Gostaria de partilhar convosco três ideias: revestidos pelo escapulário; movidos pelo Espírito Santo; e testemunhas da experiência de Deus.

Nós, os carmelitas, sentimo-nos filhos e irmãos prediletos de Maria. Foi-nos concedido um sinal deste amor no Escapulário, que simboliza a sua presença e o bater de coração em cada um de nós. Queremos viver sempre revestidos de Maria. Ela, no dizer de S. João da Cruz, «esteve, desde o princípio, sempre movida pelo Espírito Santo» (3S 2,10). Também nós, como ela, dóceis ao Espírito Santo, queremos estar sempre em caminho, guiados pelo seu olhar e pela sua mão, acolhendo este momento histórico com humilde ousadia e intrépida alegria.

Gostaria de vos convidar neste dia, de forma especial, a deixar que Maria nos conduza de novo àquela primeira experiência de oração no Espírito, à simplicidade do amor inicial, a mergulharmos numa oração profunda que nos leve, como a Teresa, a irradiar vida de oração e paixão por Jesus. Mais uma vez aprendizes e, ao mesmo tempo, mestres com a nossa vida, a partir desta experiência e do dom que recebemos.

1. O dom do Escapulário e a dimensão mariana do Carmelo

1.1 Fazer memória agradecida

Este ano, toda a família do Carmelo, OCarm – OCD, e todos aqueles que têm devoção ao Escapulário, celebramos os 775 anos do dom do escapulário.

Cumprem-se os 25 anos da mensagem que o Papa João Paulo II dirigiu aos dois superiores gerais da OCarm e da OCD sobre o escapulário, em 25 de março de 2001, e da carta circular «Com Maria, a Mãe de Jesus, a Virgem na vida do Carmelo», dos dois superiores gerais, Joseph Chalmers e Camilo Maccise; dois excelentes documentos que vos convido a reler e a meditar, pela sua profundidade teológica e pela sua abordagem pastoral.

1.2 O desafio permanente de renovar o marianismo

O escapulário é um sinal da dimensão mariana da nossa vocação: viver em obséquio de Jesus Cristo, imitando a Virgem Maria. Aqui encontramos uma síntese da nova vocação e consagração, seja batismal ou religiosa.

Na linha desses documentos, pretendemos continuar a aprofundar a teologia, a espiritualidade e a pastoral do escapulário. Os recentes inquéritos a toda a Ordem, sobre a nossa vivência mariana, revelam o profundo apreço da nossa família pelo dom do escapulário, bem como o lugar central que continua a ter na nossa pastoral. Este movimento de convite à renovação e ao aprofundamento do marianismo e à devoção ao escapulário está enraizado na necessidade e na urgência de uma teologia, espiritualidade e pastoral evangélicas autênticas. Revestidos de Maria, o sinal simples e humilde do escapulário recorda-nos a necessidade de regressar à beleza, frescura e ousadia do primeiro amor. Maria reaviva em cada um de nós a peregrinação da esperança num mundo que enfrenta a crescente incerteza do amanhã. Revestidos de Maria, aceitamos o desafio de avançar rumo ao amanhã, com a certeza confiante de que Maria, a Mãe e a Irmã não nos abandonará e estará sempre ao nosso lado.

Há vários anos que estamos empenhados neste esforço, convidando todas as carmelitas, todos os seculares e frades do Carmelo a cuidar da dimensão mariana, da intimidade com Maria, do diálogo com ela, como uma escola de renovação da nossa amizade com Jesus e da revitalização da nossa vida de oração. Chegou o momento de nos questionarmos novamente sobre a nossa verdadeira vida de oração e sobre o crescimento da nossa amizade com Jesus. Tudo o que se refere a Maria conduz-nos à experiência de sermos filhos no Filho. Maria conforma-nos à imagem do Filho das suas entranhas e convida-nos a sermos um com Ele. Tudo isto nos é recordado pelo escapulário, que é um compêndio desta Aliança com Jesus.

A partir da Casa Geral, pusemos em prática algumas sugestões e iniciativas: criámos um grupo de vida mariana; reunimo-nos periodicamente para refletir sobre este tema do nosso carisma; realizámos um inquérito a toda a Ordem com o objetivo de obter um panorama detalhado do estado do nosso marianismo nos aspetos carismático, teológico, devocional e pastoral; criámos um blogue mariano <https://maristellacarmel.com>, que vos convido a visitar, onde publicamos tudo o que de mais significativo nos chega no âmbito do Carmelo; as cartas que enviei nas últimas celebrações da Solenidade de Nossa Senhora do Carmo; a animação constante nas visitas pastorais e fraternas por todo o mundo... além das numerosas iniciativas que tenho observado em tantas comunidades e circunscrições da Ordem: cursos de mariologia e marianismo, semanas de estudo, publicações, peregrinações a santuários marianos, celebrações... Tenho a impressão de que este impulso mariano foi recebido por muitos, como um apelo oportuno e necessário, para este tempo que estamos a viver. Sentimos sempre que Maria é o impulso de um novo Pentecostes para a Igreja e para o Carmelo. É assim que o sinto em todos os recantos do mundo que tenho o privilégio de visitar.

Existem outras iniciativas, desejos e projetos que este grupo de vida mariana, que criámos com os irmãos da nossa casa de Fátima, está a promover: um encontro de mariólogos carmelitas, a organização de um congresso teológico sobre a espiritualidade mariana da Ordem. Consultámos os teólogos sobre as perspetivas e os aspetos marianos e mariológicos que precisamos de explorar e estudar. Está em projeto um encontro de frades carmelitas que trabalham nos santuários marianos para debater a pastoral e a devoção mariana, a elaboração de temas formativos fundamentais do nosso carisma e a sua relação com Maria...

Ao recordar os passos que demos nos últimos anos e aqueles que pretendemos dar, quero também agradecer a valorização que os capítulos provinciais fizeram deste movimento

renovador. Confiamos todo o caminho percorrido, e aquele que temos pela frente, a Maria, Rainha e Formosura do Carmelo, para que cheguemos ao cume do Monte que é Cristo, revestidos do escapulário de Maria.

2. A Virgem Maria e São João da Cruz

2.1 Uma relação afetuosa e íntima

Para além das celebrações por ocasião dos 775 anos da entrega do escapulário, neste ano de 2026 celebramos o ano jubilar de São João da Cruz: os 300 anos da sua canonização e os 100 anos da sua proclamação como Doutor da Igreja. Não são muitas as referências a Maria nos escritos e na vida de São João da Cruz; no entanto, podemos dizer que se trata de uma presença intensa e profunda. Temos dele algumas passagens de uma riqueza doutrinal e teológica extraordinária.

Algumas biografias indicam que, nos primórdios da sua vocação, a preferência pelo Carmelo se deveu à dimensão eminentemente mariana e contemplativa da Ordem. Quando tencionava transferir-se para a Ordem da Cartuxa, Teresa de Jesus conquista-o para o seu projeto fundacional, convidando-o a colaborar na reforma do ramo masculino. Ele aceitou o desafio de continuar a usar o hábito e escapulário, na Ordem de Maria, com o estilo de irmandade e recreação de Santa Teresa. Outros pormenores da relação e da presença de Maria na vida do Santo chegaram até nós envoltos em lenda e não são tão relevantes quanto o que os seus escritos recolhem sobre Maria, como reflexo do seu pensamento e da sua vivência mariana.

2.2 Doutrina substancial

Os escritos sãojoanistas relativos a Maria são de grande densidade teológica e espiritual. Entre estas passagens, gostaria de destacar, como uma das mais valiosas, a que nos foi deixada no terceiro livro da *Subida ao Monte Carmelo*: «Eram assim as da gloriosíssima Virgem Nossa Senhora, a qual, estando desde o princípio elevada neste alto estado, [das almas perfeitas] nunca teve gravada na sua alma forma alguma de criatura, nem se moveu por ela, mas foi sempre movida pelo Espírito Santo». (3S 2,10). Recordo-me como o padre Otilio Rodríguez, de feliz memória, dizia que esta citação vale por todo um tratado de Mariologia (citado por Ismael Bengoechea em *Ephemerides Mariologicae* 31 (1981), p. 54).

Esta docilidade ao Espírito Santo, e se me permitem a expressão, este dançar como Maria ao som da música do Espírito, ao ritmo do Espírito, constitui o exercício íntimo que gostaríamos de lhe pedir que nos ensinasse e encorajasse: não querer dançar ao gosto de ninguém, nem mover-nos por outra ambição ou desejo de agradar, ou por medo de não sermos o que os outros esperam de nós. Pedir a Maria esta fidelidade e delicadeza de coração. A Virgem Maria foi elevada desde o início a «este alto estado» de união de amor com Deus; nós, com toda a nossa história, o nosso passado, o nosso percurso, feito de acertos e fragilidades, de fracassos e conquistas, tanto nas dificuldades como na prosperidade, não ficamos presos na negatividade nem bloqueados pela nossa pequenez; abrimos sempre o coração, à porta da gruta, como Elias, ao vento que moveu toda a vida de Maria e fez dela um Jardim, o Carmelo da sua complacência. Invocamos Maria para que nos torne fiéis a um amor, enraizados neste desejo do Espírito de transformar a nossa vida e as nossas comunidades à imagem de Jesus. Verdadeiramente espirituais, marianos, verdadeiros carmelitas.

2.3 Interpelações de grande atualidade

Vivemos uma época desafiante e instável, experimentamos o decréscimo em muitas partes da Ordem e ao mesmo tempo, o crescimento noutras, mas sempre no contexto de uma grande incerteza. Somos chamados a repensar as estruturas e aquilo que, noutros tempos, era considerado imutável. O texto da Declaração sobre o Carisma expressa-o lindamente no número 3: não devemos preocupar-nos tanto com o futuro, mas sim com a fonte escondida da qual nasce e se alimenta a nossa esperança. Maria ajuda-nos a discernir o que é essencial e o que é relativo neste tempo. Pedimos-lhe luz para sabermos escolher e para sabermos dar um passo em frente ou um passo para o lado.

Vivemos uma época que não nos pede autossuficiências, nem que nos deixemos levar pela nostalgia. São João da Cruz, acima de tudo um buscador da união com Deus, diz-nos que essa união foi sempre impulsionada pelo Espírito Santo. O que é nos faz mover, a nível pessoal e comunitário, de forma preferencial? Também os discípulos estavam com as portas fechadas por medo dos judeus. A tentação do quarto fechado é sempre uma ameaça face à novidade de cada época. E sabemos que os períodos mais fecundos do Carmelo foram precisamente aqueles em que se experimentou mais intensamente a fragilidade, a perda, a perseguição ou a vulnerabilidade. Os nossos santos são mestres em deixar-se mover pelo Espírito nos momentos em que a tentação da fuga se intensificava. O Espírito e Maria pedem-nos uma escuta atenta, escolhas corajosas e não motivadas pelo medo ou pela falta de confiança; convidam-nos a arriscar a audácia da fé, a humildade e a prudência, juntamente com a sabedoria de quem sabe reconhecer quando chegou o momento de empreender um novo caminho, encerrar uma presença ou iniciar uma experiência inovadora com simplicidade. O que nos move e de quem aceitamos a ajuda para discernir? Será que chamamos Espírito Santo ao nosso próprio desejo? Maria, leva-nos pela mão para nos colocares diante do sopro do Espírito, no caminho que nos conduz ao futuro que Ele deseja e sonha para nós.

Nos nossos dias, cresce o desejo e a sede de Deus; percebe-se uma busca sincera de Deus em muitos âmbitos da sociedade e da juventude. Muitas vezes, à sua maneira e à margem dos canais institucionais, muitos aproximam-se dos santuários marianos, atraídos por um «não sei quê». Como poderíamos apresentar-lhes a Virgem Maria como aquela que é sempre Mãe, que viveu em plenitude aquilo que eles procuram e que, quando lhe falam com simplicidade e sinceridade, ela os escuta? Como facilitar esse encontro entre tantos buscadores insatisfeitos e a Virgem Maria nesses lugares onde ela está tão próxima, e encorajá-los a empreender um caminho de interioridade, de espiritualidade, de oração?

A nossa tradição tem honra de afirmar que o Carmelo é totalmente mariano. Queremos ser inteiramente de Maria e transmitir, como seus irmãos e filhos, a aventura, a experiência da oração e da intimidade com Jesus que, neste momento da nossa história, é chamada a renovar-se.

3. Novos passos, com Maria

3.1 Deixarmo-nos guiar pelo Espírito

Na carta que dirigi aos capítulos provinciais, escrevi: «Propomos aos capítulos que incluam no projeto provincial um tema fundamental que consideramos urgente reavivar: a nossa experiência de Deus e da oração mental, tanto pessoal como comunitária. O carmelita é mistagogo de uma experiência vivida». E, depois, pontualizava: «Como regressar à oração teresiana e ser testemunhas, mistagogos dessa experiência?»

Este novo desafio que lançámos a toda a Ordem toca outra dimensão fundamental da nossa identidade: somos eminentemente orantes, missionários e fraternos. Quando olhamos para o Monte Carmelo, para aqueles nossos primeiros irmãos e para aqueles que seguiram os seus passos na Europa, para além da sua experiência mariana, identificamos como elemento distintivo o facto de terem sido homens de experiência de Deus. Enche-me de esperança pensar que nos estamos a abrir a uma época, em que as discussões ideológicas dão lugar à necessidade de uma comunhão empenhada em voltar a dedicar tempo real, espaço de qualidade e densidade teológica à nossa oração no Carmelo, para que a ensinemos, transmitindo-a, sobretudo pelo exemplo, porque nos veem praticá-la e nos reconhecem como homens de oração coerente.

Com efeito, todo aquele que se deixa conduzir pelo Espírito Santo (Gal 5,16a), como diz São Paulo, penetra no mistério do Deus vivo e verdadeiro. É o Espírito Santo quem nos une a Jesus e, com Ele, nos faz exclamar: «Abba, Pai» (cf. Gal 4,6; Rom 8,15-17). Formados especialmente por Teresa de Jesus, somos depositários de um tesouro de experiência no trato de amizade com Aquele que sabemos que nos ama (cf. V 8,5). E como podemos guardar um bem tão precioso só para nós, se hoje tantos o anseiam com urgência?

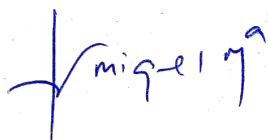
3.2 Permanecer em oração, com Maria

Para transmitir este tesouro que é a oração, não basta dar cursos sobre a arte de orar. É preciso ser, em primeiro lugar, homens e mulheres de oração, tanto a nível pessoal como comunitário. Um carmelita regressa constantemente ao silêncio da Casa de Nazaré, onde Maria e José só têm olhos para Jesus: amam-No, adoram-No e contemplam-No. Deste lar e desta Sagrada Família, nós, os Carmelitas de Santa Teresa, herdámos o ideal de Nazaré, tendo José e Maria, como mestres da intimidade com Jesus na vida quotidiana (cf. V 32,11). O mesmo nos ensinou o irmão Lourenço da Ressurreição, a viver esta relação com Jesus, seja na cozinha ou em qualquer tarefa. Presença ardente, que nos faz apaixonar. Com Maria (At 1,14), preparamo-nos para um novo Pentecostes no Carmelo, aquele que ela nos quer oferecer.

No Monte Carmelo, nestes dias, senti fortemente a confiança em Maria e o impulso para confiar como ela, diante do futuro, sabendo que Deus abrirá os caminhos que estamos prestes a enfrentar, com a simplicidade e a alegria de quem se sabe sustentada e movida pelo Espírito. Convido-vos a acompanhar-me, pobres e corajosos, nesta confiança, rendidos ao olhar de Maria, dando graças por esta solenidade com todos vós, meus irmãos e irmãs.

UMA FELIZ FESTA DE NOSSA SENHORA DO CARMO!

Stella Maris, Haifa, 16 de julho de 2026



fr. Miguel Márquez Calle
Superior General OCD

